

Radiodocumentário: “Aldeias Infantis - A realidade de um lar adotivo”¹

Alexandre Pereira da FONSECA²

Jessika Mikaele da SILVA³

Maria Kauany Alves de Oliveira SOUSA⁴

Francisco Giovanni Fernandes RODRIGUES⁵

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O radiodocumentário “Aldeias Infantis - A realidade de um lar adotivo”, é um produto auditivo, proveniente da disciplina de Radiojornalismo, do Curso de Comunicação Social da UERN, que narra a situação de crianças que tiveram seus direitos violados e passaram a viver longe dos parentes, em um lar adotivo. Sua construção se deu mediante experiência direta por parte dos discentes, que conheceram a sede das Aldeias na cidade de Mossoró-RN e entrevistam os profissionais que mantêm a Instituição em funcionamento, bem como as crianças que se propuseram a falar de suas situações. Durante um período de um mês, foram coletados áudios e informações da Organização e como resultado, o produto final consiste em um documentário auditivo de média duração, concluído no final de 2015 e publicado em uma plataforma virtual, no início de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo, Aldeias Infantis, documentário

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os serviços das Aldeias Infantis SOS são desenvolvidos em 20 programas presentes em 12 estados brasileiros e no Distrito Federal. No Estado do Rio Grande do Norte é desenvolvido este trabalho nas cidades de Natal, Caicó e Mossoró. As Aldeias Infantis SOS é uma organização não governamental e sem fins lucrativos que promove ações na defesa e garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens por meio de uma atuação de desenvolvimento sócio comunitário.

No acolhimento institucional, cada núcleo familiar é composto por até nove crianças,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: alexandrefonseca19@hotmail.com.

³ Estudante do 6º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: jessikasillvva@outlook.com.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: kauanysousa.jor@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: giovannirodrigues@uern.br.

irmãos biológicos ou não, de diferentes idades e de ambos os sexos que ficam sob o cuidado de uma mãe social. Cada familiar possui suas próprias características, ritmo e rotina. No núcleo familiar estimula-se a convivência na comunidade, compartilhando responsabilidades, trabalhando conflitos e limites da vida cotidiana, na perspectiva de um desenvolvimento integral, onde estão inseridos no meio comunitário, crianças, adolescentes e jovens, que têm a oportunidade de participar ativamente da realidade local.

As Aldeias Infantis surgiram em 1949 em Imst na Áustria, no Pós-Guerra, através do médico Hermann Gmeiner, seu fundador. Após identificar as carências e perdas materiais, como também as perdas emocionais, que foram sofridas por mães, crianças e adolescentes. Gmeiner observou que algo deveria ser feito. Pensou então, em unir as mães que haviam perdidos seus filhos, com os filhos que haviam perdido suas mães, para sanar esse problema do Pós-Guerra, isso com ajuda da sociedade. Foi assim que surgiu a primeira Aldeia.

Foi através da realização de um estudo que se potencializou a possibilidade das Aldeias serem implantadas na cidade de Mossoró-RN, para solucionar os problemas que ocorriam na rede de serviços socioassistenciais, através dos acolhimentos a longo prazo das instituições Casa de Passagem e o NIAC (Núcleo Integrado de Apoio à Criança Pinguinho de Gente), também do município. Conta com cinco adolescentes acolhidos, uma equipe formada por duas mães sociais, uma psicóloga e uma assistente social. A Instituição, pode receber adolescentes de 0 a 18 anos que tiveram seus direitos violados tanto em caráter social como familiar.

A produção de um radiodocumentário das Aldeias Infantis, tem como finalidade, contribuir para a diminuição do abandono infantil, informar a população sobre o trabalho realizado pela Instituição e facilitar os processos que propiciem o desenvolvimento e a autonomia de famílias e comunidades.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral – Produção de um radiodocumentário que aborda sobre a vida de crianças que tiveram seus direitos violados, e que divulgue o trabalho realizado pela Organização na cidade de Mossoró-RN, tanto para a comunidade acadêmica como social.

2.2 Objetivos específicos –

- Entrevistar funcionários das Aldeias, como a assistente social, psicóloga e as mães sociais, visando entender suas rotinas na sede e como se dá a convivência com as crianças e adolescentes, que fazem parte do projeto;
- Entrevistar as crianças e os adolescentes que aceitarem falar sobre as suas realidades;
- Compreender como elas se sentem diante da situação em que se encontram e como chegaram até ali;
- Ter um compromisso social e histórico, através de pesquisas, buscando mostrar como as Aldeias Infantis foram fundadas e chegaram até o município de Mossoró-RN.

3 JUSTIFICATIVA

É importante que através das novas tecnologias, possamos usá-las da maneira mais eficaz possível e compartilhar com o mundo, trabalhos como os realizados pelas Aldeias, que ainda possuem tão pouca visibilidade. Diante disso, foi percebido que existia uma carência por parte das Aldeias, que quando o assunto é disseminação e propagação de suas atividades, não tem o merecido suporte, por falta de espaço em meios de massa.

Além de se tornar altamente relevante, uma discussão em que aborda a violência contra as crianças dentro de suas próprias casas e que o assunto passe a ser exposto e discutido em ambientes acadêmicos e sociais, para que a sociedade possa compreender que esses casos existem e que não podem permanecer jogados para debaixo do tapete.

Justificamos a realização do radiodocumentário não só como um projeto social. E por fim, tivemos a preocupação de proteger as crianças da exposição, tendo em vista que apenas o áudio de suas vozes, foram captados para montagem do produto final.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Em parceria com o Departamento de Comunicação da UERN, utilizamos um gravador de áudio modelo Zoom H4n Dslr 5d 60d T5i (figura 1) para captação de alguns áudios. E as demais gravações, foram feitas através dos celulares, um do modelo Nokia

Lumia 820 (figura 2) e Samsung Galaxy Gran Duos.

Utilizamos a técnica de observação participativa, na qual visitamos durante um período de um mês, a sede das Aldeias Infantis em Mossoró e passamos a conhecer todas as pessoas envolvidas com o trabalho da Organização e a rotina das mães sociais e das crianças e adolescentes que moram no lar adotivo.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No primeiro momento, realizamos uma reunião para definir o cronograma de produção, os possíveis entrevistados e qual seria o foco do radiodocumentário. No segundo momento, antes de iniciarmos as gravações dos áudios, fizemos uma visita em locus, para conhecer os personagens e a sede da Aldeia em Mossoró. Com as datas definidas e roteiro em mãos, iniciamos as gravações com a assistente social e em logo depois, com o resto da equipe e as crianças.

Após finalizadas as gravações, nos reunimos e elaboramos o texto narrativo da produção e em seguida gravamos na sala de rádio da Universidade. O próximo passo foi a decupagem e a edição do material, que foram feitos no programa Adobe Premiere. A linha narrativa do radiodocumentário, consiste em manter ar tanto informativo, quanto dramático, pensando em prender o ouvinte, durante seus quase 13 minutos.

O produto final consiste na produção de uma plataforma virtual, utilizada para publicação do radiodocumentário, que foi inserido em uma conta do YouTube e que pode

ser acessado através do site: www.readymag.com/aldeiasinfantis/480902/.

6 CONSIDERAÇÕES

O resultado de ter contato com uma Instituição que administre trabalhos sociais com crianças que precisam de qualquer apoio que seja, se configura no fim como uma grande lição. Em primeiro lugar, por jamais termos enfrentado algo semelhante durante nossa trajetória de vida e em segundo, por conhecer a força que eles possuem, mesmo tão jovens, diante de uma situação altamente capaz de desestruturá-los, não importando a quantidade de contribuição física ou psicológica, que recebam.

Temos responsabilidade em agradecer a Instituição e a todos os funcionários envolvidos, por abrirem as portas para uma equipe de três graduandos de Comunicação e permitirem que suas histórias tomassem conhecimento e que fossem alvos de um trabalho que seguiu uma continuidade, desde o primeiro contato.

As Aldeias Infantis precisam de mais apoio e foi a partir da troca de experiências e do estabelecimento de um contato mais incisivo, que a necessidade de contribuir, surgiu em nossas mãos.

Constatamos que em território regional, Instituições Sociais ainda são muito carentes de retorno por parte das mídias e que diversos meios, sejam acadêmicos ou comunitários, não são cientes de trabalhos como os realizados pela Organização.

Há pouca procura por informações, justamente por faltar disseminação e por esse motivo, traçamos como objetivo principal, fazer com que as Aldeias passem a serem enxergadas e que tenham a importância necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Enfoque Integral**: um novo caminho, Brasília: aldeias infantis SOS, 2009.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 3 ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2001.

GMEINER, Hermann. **As aldeias Infantis**. Austria: SOS Kinderdorf Innsbruck Munique. 1953.

_____. **Impressões, Reflexões, Confissões**. Austria: SOS Kinderdorf

Innsbruck Munique. 1981.

_____. **SOS Children's Villagens International Fund Development and Communications.** Austria: strasse, 1951.

_____. In: **ALDEIAS INFANTIS, 45 anos de Aldeias infantis SOS Brasil.** Aldeias infantis, 2013. Disponível em:
<<http://www.aldeiasinfantis.org.br/getmedia/e62914b5-628b-4bb3-9628-ad4933a2ae46/livro-45anos.pdf>> Acesso em: 01 de dez. 2015.

JÚNIOR, Paulo G. de Castro. **Aldeias Infantis SOS Brasil.** Disponível em:
<<http://www.aldeiasinfantis.org.br>> Acesso em: 20 de nov. de 2015.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **Comunicação organizacional: gestão de relações públicas.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

MACEDO, Roberto Gondo. **O Poder da Marca e a importância de uma construção de imagem corporativa sustentável na visão mercadológica: Natura em foco.** Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco>> Acesso em: 24 de nov. 2015.

CARDOSO, Onésimo de Oliveira. **Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos.** Rio de Janeiro: Scielo, 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/%0d/rap/v40n6/10.pdf>> Acesso em: 22 de nov. 2015.

DUARTE, JORGE. **Comunicação pública.** Disponível em:
<<http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>> Acesso em: 21 DE nov. 2015.

EHRENBERG, Karla; SOUZA, Rogério Furlan de Souza. **Comunicação Mercadológica e Mídias digitais e o consumidor/internauta.** São Paulo: ACTA, 2012. Disponível em:<<http://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/363/367>> Acesso em: 12 de dez. 2015.